

Laboratório do Inpe vai prestar serviços a empresas

por Hécio Costa
de São José dos Campos

A mesma tecnologia usada para desenvolvimento e montagem dos satélites da Missão Espacial Completa Brasileira (MECB) será usada, no Laboratório de Integração e Testes (LIT), para cumprimento dos dois primeiros contratos assinados pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe) com empresas da área de saúde — a Johnson & Johnson Produtos Profissionais e a Sterilair Indústria e Comércio, do grupo Yashica. Os dois contratos foram assinados no início de dezembro e têm valor de 15 mil BTN.

A Johnson & Johnson está interessada na qualificação e validação de equipamentos instalados na nova fábrica, em São José dos Campos, para esterilização de produtos profissionais — como suturas, lentes intra-oculares, cateteres e instrumentos cirúrgicos. A nova fábrica usa o óxido de etileno puro, produto altamente inflamável, no processo de esterilização. O processo é pioneiro em larga escala em nível mundial e elimina o clorofluorcarbono (CFC) do processo. O CFC ataca a camada de ozônio da atmosfera.

O LIT será responsável pelo acompanhamento na instalação e início de operação dos sistemas. Os técnicos do LIT assessorarão na definição de metodologias de testes dos equipamentos, procedimentos nos testes, elaboração de normas de verificação e validação de equipamentos usados no processo industrial, entre outras atividades.

A Sterilair quer conhecer a curva de temperatura de seu produto — um esterilizador de ar que atua através de capilares de alta temperatura e alta densidade de fótons infravermelhos —, a existência de escape de gases e novas formas, mais versáteis, para a engenharia do aparelho. Os testes do Inpe fornecerão o aval para a exportação do esterilizador para o Japão, França e Estados Unidos.

A empresa já tem avaliações positivas do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) do Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro e do Centro Nacional de Pesquisas de Bens Culturais de Tóquio, além do Laboratório de Testes de Nova Iorque.

“Com os contratos da Johnson & Johnson e Sterilair, abriu-se um novo campo de prestação de serviços para o LIT, em uma rotina até então preenchida por testes de computadores, antenas, carros e carburadores”, afirmou Rosemary Schneider, responsável pela área de qualificação de sistemas do LIT.

Os dois outros contratos assinados em dezembro têm natureza diferente. Assinados com a Edisa Informática e com a IME Instrumentos de Medição, eles funcionam como uma troca de experiências. No contrato da Edisa, o LIT fica responsável, segundo Rosemary, por testes de vibração e choque, além de testes de interferência eletromagnética em terminais bancários da Edisa. Em contrapartida, a empresa faz a manutenção de equipamentos sensíveis do laboratório — como analisadores de rede e microondas —, além de ministrar cursos de qualificação para os funcionários do LIT.

No contrato com o IME, a contrapartida que o LIT recebe é semelhante — o LIT abre seus laboratórios para cursos do IME, assistidos por seus próprios técnicos.

“É uma maneira de reciclarmos nossos pesquisadores”, afirmou a pesquisadora.